N°2060 | 25MAI2017 | barlavento.pt **6**

REGIONAL

«Next.mov» colocou Algarve no mapa das regiões inteligentes

Seis mil pessoas passaram pelo Autódromo Internacional do Algarve para conhecer o melhor da tecnologia, energias renováveis e mobilidade

Ana Sofia Varela | ana.varela@barlavento.pt

«O grande objetivo era colocar o Algarve no mapa das regiões inteligentes e o feedback que nós temos é que este foi o melhor evento do país, este ano, nesta matéria», resumiu ao «barlavento» Miguel Freitas, primeiro secretário da AMAL – Comunidade Intermunicipal, após o «next. mov - Smart Region Summit» que decorreu no Autódromo Internacional do Algarve, em Portimão.

«Isso está escrito no facebook pelo diretor do Público [David Dinis] e pelo diretor da PT, que cá estiveram, bem como pela Salvador Caetano dizendo que este foi o maior evento da mobilidade elétrica do país. Portanto, significa que aquilo que é verdadeiramente importante, que era que as empresas reconhecessem este

evento como um bom evento, está conseguido», assegurou.

A primeira edição do «next.mov» reuniu, na infraestrutura desportiva em Portimão, a 18 e 19 de maio, mais de seis dezenas de empresas que deram a conhecer produtos e aplicações, duas dezenas de oradores em conferências e quase dois mil alunos algarvios. Assumiu especial importância ao permitir que os empresários se apresentassem ao público «de forma digna», garantiu Miguel Freitas, acrescentando que «o que valorizou este evento foi essencialmente o showroom».

Aliás, com a pasta da mobilidade a ser estudada pela AMAL, esta iniciativa pode ser encarada como o *pontapé de saída* para mostrar que o tema é fundamental para a região e

que a realidade deve ser estudada, planeada e adaptada às características locais.

«Estamos a iniciar um processo, que é de aprendizagem. Portanto, nós temos de fazê-lo em conjunto. Vamos agora lançar vários concursos na ordem dos 25 milhões de euros» e as empresas não devem encarar este procedimento apenas como «uma prestação de serviços, mas como uma parceria, porque elas próprias têm a aprender com este processo», considerou o responsável.

Por isso, a região deve ser usada como piloto para muitas das atividades que a AMAL vai desenvolver em conjunto com os parceiros e que poderão depois ser aplicadas noutras zonas do país. Ou seja, a ambição da entidade é tornar o Algarve num exemplo para os sistemas inteligentes. E a verdade é que, segundo adian-



tou Miguel Freitas, ainda que sem revelar outros pormenores, «há empresas que já hoje nos vieram contactar, porque querem vir instalar no Algarve os seus sistemas inteligentes de forma gratuita».

O «next.mov» foi, assim, a rampa de lançamento para alguns contactos que podem vir a contribuir para esta alteração da realidade. «O que importa é que as empresas chegaram cá. viram, gostaram e querem cá estar. Da nossa parte terão toda a abertura para constituirmos parcerias, dentro do princípio que nós não trabalhamos em exclusividade com ninguém. Isto é, trabalhamos de forma aberta, com concursos públicos que serão lancados, estimando sempre todas as parcerias que queremos constituir». afiancou ao «barlavento».

O sucesso da iniciativa também foi medido, na perspetiva deste responsável, pela adesão às conferências. «Foi extraordinário ter salas com mais de 500 pessoas» e isto mostra que «este tema interessa e que as pessoas estão a acordar para ele, pois já vivem todos os dias esta questão. Vieram para perceber porque é que a estão a viver», considerou.

Miguel Freitas destacou ainda o facto de a AMAL ter feito uma parceria com as escolas da região, que colocou no espaço dois mil jovens a tomar contacto com o showroom. «São eles que, no futuro, vão usar estas tecnologias, têm de perceber que estas lhes dão poder e têm de saber usá-las. Não servem apenas para jogar, servem para intervir», afirmou.

Por sua vez, a AMAL conseguiu reunir, pela primeira vez, as autoridades intermunicipais de transportes a nível nacional, para discutir o futuro do transporte público rodoviário de passageiros no país.

A preocupação destas entidades foi o que sobressaiu desse debate, pois houve uma transferência de competências para as comunidades intermunicipais, mas estas ainda não têm nem os instrumentos nem o financiamento necessários para dar seguimento a essas competências. O que ficou assente é que esta matéria tem que existir sob uma coordenação nacional.

«O governo e a administração pública central têm de perceber que esta atividade não pode ser gerida nem a nível local, nem regional, mas com uma coordenação nacional. E essa é a mensagem que levaremos, a seu tempo, ao senhor primeiro-ministro [António Costa]», concluiu.

João Vasconcelos, secretário de Estado da Indústria, que visitou o espaço na sextafeira, 19 de maio, referiu que esta iniciativa foi «impressionante».

«Estamos perante uma nova revolução, que se caracteriza pela introdução de um conjunto de tecnologias digitais no processo de produção, na relação entre os vários intervenientes da cadeia de valor e na relação com o cliente com os mesmos modelos de negócio», disse. O que se reflete na nova vida das cidades, no redesenhar das redes e comunicações e na gestão dos espacos públicos, leva a mudanças nos comportamentos e estilos de vida. Robótica avançada, drones, impressão 3D, realidade aumentada, materiais e sistemas inteligentes entram cada vez mais no vocabulário do dia a dia, sendo que esta revolução industrial cruza-se com todos os sectores e impõe-se gerando uma profunda transformação digital.

